





## Saude telegraphica de Sua Magestade



ODOS aquelles que realmente se interessam pela saude do Rei Eduardo, sabem que Sua Magestade Graciosa passou a ter duas doencas — uma doença authentica e uma doença telegraphica.

E' o que acontece sempre aos chefes do Estadô, unicos doentes que, ainda depois de mortos, continuam a ter telegraphicamente uma excellente saude, — positivamente aquillo a que o *Bourgeois Gentilhomme* e o reverendo sr. Luiz José Dias chamariam uma saude-posthuma.

A appendicite de Sua Magestade Graciosissima, que, digam o que disserem, sempre é uma appendicite co-rodada, uma appendicite constitucional, uma appendicite Imperatriz das Indias, internacionalmente digna de todo o respeito, serviu de pretexto excellentemente para uma verdadeira instrumentação vexante de pormenores sensacionaes.

Tornou-se uma appendicite telegraphica.

A curiosidade burgueza do mundo culto, para cujo sonho de grandezas o rei se deveria ter operado épica-mente, em grande gala, com a perna cingida nas insignias d'ouro da Jarreteira, viu Sua Magestade n'uma triste attitude de parturiente, o ventre aberto, uma linha passada na lingua, uma mascara de chloroformio plantada no nariz, — grotesco, enorme, soffredor, humano.

Sube-se que entre as mãos dos operadores inglezes tinham repousado os intestinos doentes do rei e os destinos politicos da Europa.

Foi um espectáculo deprimente. O *sans-culottismo* telegraphico vin-gou-se da magestade quasi divina da Realeza.

Todos os olhos do mundo se fixaram n'um ventre.

Ao poder dos infinitamente grandes succedeu o poder dos infinitamente pequenos.

O *colli-bacillo* adquiriu de repente uma extraordinaria importancia na politica internacional.

Sobre a verdadeira appendicite, veio, muito mais grave ainda, a appendicite telegraphica.

Tornou-se evidente a necessidade de mais um acto adicional, prohibindo expressamente o uso das appendicites aos Reis constitucionaes.

Amanhã, sua magestade restabelecer-se-ha.

Será officialmente decretada a incompatibilidade entre a carta constitucional e a cirurgia abdominal.

O rei Eduardo terminará a sua convalescença authentica e a sua convalescença telegraphica, — e não tardará muito que as conveniencias politicas venham afirmar, pontificalmente, que Sua Magestade Graciosa não teve doença alguma no seu augusto appendice.

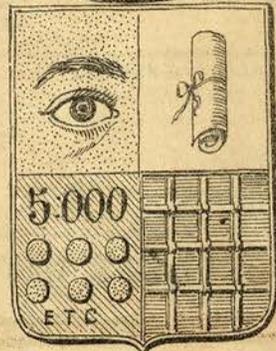
Será o preciosissimo marquez de Soveral, ainda mal repousado do susto, o primeiro a afirmar em grandes gestos athenienses:

— Porque a verdade, meus senhores, é que o unico appendice de Sua Magestade, verdadeiramente doloroso, — era eu!



THYRSO.

## O almanach de Gotha no juizo de instrucção



(O braço dos Lautrec)

### BRAZÃO D'ARMAS

Escudo esquartellado; no primeiro quartel um olho vivo em campo d'ouro; no segundo uma carta de credito posta em palla; no terceiro cinco mil arweilas d'ouro, setelinas em campo de cor da vidosa; no quarto o Limoeiro em campo azul, tendo como timbre um melro preto de bico amarelo.

### LISBOA, CIDADE DE MARMORE...

Lisboa torna-se enfim, como nós tanto o desejavamos, uma cidade cosmopolita.

Desde que a civilisação entrou decisivamente comnosco, trazida pela mão polpuda do sr. visconde de S. Luiz de Braga, Lisboa abriu de par em par as suas portas ao «convivio das nações», e, com o digno em-prezaio do theatro D. Amelia, entrou tudo.

Entrou o sr. Hersent, por mar — como Clinton.

Entrou o sr. Lhomme, por terra — como Junot.

Entrou para a marinha o sr. Croneau, como entrara para a guerra o conde de Lippe.

Entrou o *Credit Lyonnais* e entraram os perfumes de Lenthéric.

Entrou o socialismo, o anarchismo, o symbolismo e a *Lessive Phenix*.

Entrou o *bluff*, o *bridgge*, o *foot-baal*, o *lawn-tennis*, o *Chat Noir*, o *Rendez-vous des gourmets*, as flores de panno de M.<sup>me</sup> Lathélize e as flores de rethorica do sr. Canalejas.

De cambalhada, entraram alguns gallicismos, passados aos direitos, para o sr. Candido de Figueiredo, e, no intervalo das ferias parlamentares, entrou... na ordem o sr. deputado Oliveira Mattos.

Da civilisação, porem, não tinhamos ainda auferido todos os beneficios, quando começaram a entrar de volta comnosco, com os grandes homens e as grandes coisas — os Grandes Successos.

Annuncia-se a entrada da Administração Estrangeira, e este rumor de toda a sensação é logo apressadamente desmentido pelo sr. Alberto Bramão e pela Agencia Havas, quando Lisboa desperta sobresaltada á noticia não menos sensacional de que é Madame Humbert quem vai entrar.

Todos nós exclamamos irresistivelmente e patrioticamente — Bravo!

Mas M.<sup>me</sup> Humbert decide certamente outro itinerario e tarda em vir, ou não vem quando, alternativamente no *Hotel Francfort*, um conde, e no *Hotel da Europa*, um principe vem levantar os espiritos e restituir á capital o seu novo brilho cosmopolita.

Cá os temos, authenticos ambos, — porque o nosso primeiro cuidado foi verificar se elles eram falsificados — e reconhecida a sua genuidade, já lhes perdoamos de bom grado os cheques falsos e as collecções de sellos, adquiridas com demasiada precipitação, em desconto da honra que nos deu a sua visita illustre.

Tudo é preciso ao prestigio das civilisações — mesmo os gatunos. Portugal andava um pouco falho ao naipe em materia de la-droeiros internacionaes.

## A EPOPEIA

Está surpreendendo um pouco o espirito cavalheiresco do nosso tempo (?), a solução da guerra entre a Inglaterra e os boers.

Não foi grande surpresa a rendição, que se effectuou nas condições a que é costume chamar «honrosas». O resto é que está fazendo especie a D. Quichote, o qual não se resigna a ver inglezes e boers no mesmo campo... de *lawn-tennis*, depois de os ter visto no mesmo campo de retaliações.

D. Quichote acha que é cedo para o *brandy and soda* da reconciliação.



Botha, Dewet e Delarey vem a esta hora a caminho da Europa.

E' ainda o heroismo, mas é já o heroismo em 1.<sup>a</sup> classe, com portos de escala.

E' o heroismo — de escabechem gloria.



O general Piennar partiu para Thomar, em companhia de um engenheiro inglez. afim — diz um jornal — «de visitar as minas que vai explorar no nosso paiz.»

A unica mina conhecida que ha a explorar em Portugal, é o Terreiro do Paço. Temos, pois, dentro em pouco, general Piennar no Orçamento, sobrecarregado de ajudas de custo.



Desmentido official:  
«E' absolutamente falso que haja clausulas secretas, ou mysteriosas no convenio.»

*Tengo dos lunares  
Tengo dos lunares  
El uno junto á la boca  
El otro donde tu sabes...*

Varios jornaes annunciam a proxima publicação, em Paris, de um jornal destinado a advogar, no centro da Europa, os interesses da Peninsula Iberica.

Não é bem um jornal. E' uma nova fabrica de chocolate.

Os tribunaes de Chicago acabam de decidir que o *Cyrano de Bergerac* é um roubo. O actor Christiano de Souza já esteve no Governo Civil a prestar declarações.



Informam os jornaes que, «pelo delicto por que é accusado o principe Francisco José de Bragança, foi condemnado o fallecido escriptor Oscar Wilde, a dois annos de prisão com trabalhos forçados.»

Não é absolutamente exacto. O delicto de Oscar Wilde foi um; o do principe foi outro, cada um em seu tempo. O logar da acção é que parece ter sido o mesmo, mas ainda a este respeito as informações são bastante obscuras.

Este assumpto já é qualificado pela imprensa ingleza de — *caso sensacional* ou de *sensação*.



## SCENAS DAS RUAS



Um conflicto com a auctoridade

# A SEMANA DAS MUDANÇAS



## O CALVARIO DE LISBOA

Carregando com o Presente e carregando com o Passado, de rua em rua e de lar em lar, até á consummação dos seculos.



**MORAL & COSTUMES**

Foi mais uma vez recommendado o maior rigor na execução da ordem que manda proceder contra os indivíduos que contendam com os transeuntes, muito especialmente com as senhoras; «perseguido-as e dirigindo-lhes palavras que, manifestamente, se vejam ser inconvenientes, ou impertinentes».

A palavra, manifestamente, appensa a esta ordem, por exaggerado escrupulo litterario, vem, como a pratica o demonstrará, tornar muito difficil a sua execução.

Quaes são as palavras que a Policia, por um lado, e a Mulher, pelo outro, podem considerar, manifestamente inconvenientes, ou impertinentes?

D'aqui, graves embaraços de interpretação. Porque — o que pode ser inconveniente para a Policia, pode não ser inconveniente para a Mulher, e até ser convenientissimo.



Todas as expressões por exemplo, que tem por objecto, já render homenagem á Belleza feminina, eterna inspiradora dos homens, já significar os transportes do sentimento igualmente eterno do Amor, estão consagradas pela propria litteratura, desde Homero até ao sr. Queiroz Ribeiro, e, comtudo, sob muitos pontos de vista, ellas seriam qualificadas de inconvenientes, se, desprovido de erudição e de gosto, ignorando as litteraturas e até certo ponto o Amor, o agente de auctoridade destinado a policiar os costumes as ouvisse, ditas por um labio contemporaneo, á esquina do Largo das Duas Igrejas ou á porta do Marrare.

Não seria já assim contra os direitos individuaes que a policia iria attentar, mas contra puros monumentos d'Arte e de Belleza, inviolaveis, mesmo para o sr. major Dias.

Só a mulher — digamol-o com desassombro! — é juiz das inconveniencias e impertinencias com que os homens as vem perseguindo, pela historia adiante, desde Páris até ao sr. marquez de Franco, e só ella, ella só, póde, com aquelle gesto que sobre todas as tyrannias, domina ainda o mundo, condemnar ou absolver o delicto de amar.

Fazer d'este grande caso de consciencia uma simples infracção de posturas, é invadir dominios onde a mão do homem ainda não poz o pé. E' metter a Parririnha nos jardins da Armida.

O amor é um sentimento essencialmente mythologico e na Mythologia ainda não entrou a Policia.

**THE CORONATION**

Referindo-se á operação que o rei Eduar-do acaba de soffrer, refere um correspondente que a «real incisão» está prestes a ser apenas uma cicatriz.

O reconhecimento da magestade regia levado a taes extremidades, tem variados precedentes na historia. Assim, em França, sob Luiz Philippe, um chimico illustre recebendo a visita do rei, durante uma das suas lições e sendo convidado a proseguir, disse: — Sire: estes dois gazes vão ter a honra de se combinar na presença de Vossa Magestade.

Os gazes — consta — portaram se absolutamente á altura da situação.



**Por mares nunca d'antes navegados...**

Noticias do alto-mar dizem que a mais caminho de Inglaterra, o cruzador D. Carlos fóra obrigado a diminuir o seu andamento, a rogo do cruzador D. Amelia, que de tanto balouçar, extenuara completamente a sua tripulação.



Como se sabe, o cruzador D. Amelia foi construido no Arsenal de Marinha, sob a direcção do engenheiro sr. Croneau, d'onde naturalmente occorre, salvo rectificação, deduzir que o alludido cruzador, — para nos servirmos de uma expressão toda naval, — «se porta no mar» com uma desinvoltura que não está de accordo com as suas attribuições no quadro da marinha nacional, no qual, como se sabe tambem, os navios de guerra tem o papel de graves directores-geraes.

O que parece provar-se com esta experiencia é que os navios de guerra do nosso arsenal são um pouco construidos pelo methodo Berlitz. Ao passal-os da pedra para o mar, os seus resultados estão longe de ser positivos — portam-se admiravelmente na Sala do Risco: pessimamente no mar.

Não são navios de guerra: são systemas philosophicos.

# ELLA, ELLE... E O OUTRO

Receita para passar as palhetas nas barbas do marido.  
Experimental-a é adoptal-a!



## Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço combinado entre varias estações d'esta Companhia e diversas das linhas de sul e sneste, Beira Alta, Minho e Douro, Porto a Pova e Famalicão e Guimarães.

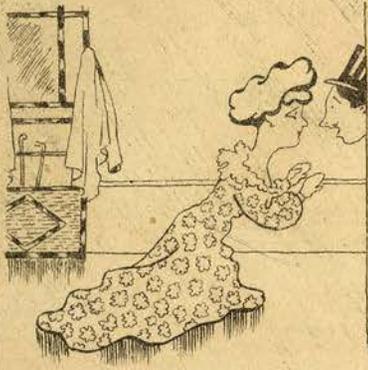
Viagem de ida e volta a preços reduzidos com bilhetes validos por dois mezes com a facultade de ampliação de prazo e de detenção em diversas estações de transito.

Em identicas condições do serviço especial interno d'esta companhia para a época de banhos e aguas thermaes já devidamente annunciados, desde 25 de junho até 31 de outubro de 1902, as principaes estações das linhas acima mencionadas, terão a venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos va idos por dois mezes com destino as diversas localidades de banhos de mar e aguas thermaes servidas pelas estações das linhas combinadas.

Demais condições e preços ver os cartazes afixados nos logares do costumes.

Lisboa, 14 de Junho de 1902.

O Director Geral da Companhia  
Chapuy.



O outro. — O teu marido?

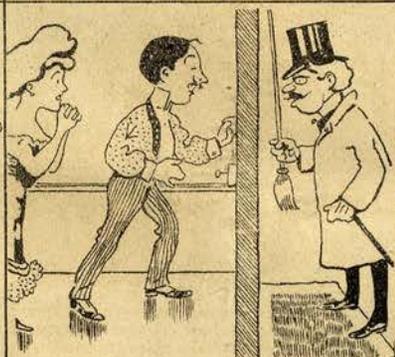
Ella. — Sósinha, rico filho, só de todo!



Em côro. — Sósinhos... ambos!



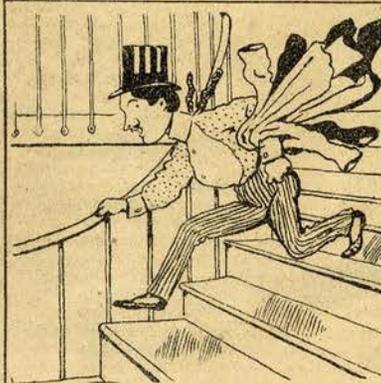
Ella. — Escuta! Vem ahi gente... São os passos do meu marido! Que fazer?... Estamos perdidos!



O outro. — Quem é?

— Elle. Sou eu, José Cornucopio!

O outro. — E' no andar de cima.



(Enquanto o marido sobe, o amante raspa-se, desce a quatro o quatro, mas sem fazer barulho)



Elle, que não tem os olhos tapados, torna a descer. — Ah! Quem era esse homem que me falou?

Ella. — Fui eu que disfarcei a voz para te fazer partida, meu amor!

Elle. — Tontinha!

## Ourivesaria e Relojoaria

com officina anexa  
de fabrico e  
concertos



**FLORINDO**

Jóias

com brilhantes

Preços limitadissimos

99, RUA AUREA, 99

## MENÉRES & C.<sup>a</sup>

Porto

Fornecedores da Casa Real Portugueza, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portugueza, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto

AGENCIAS EM TODO O MUNDO

Deposito em Lisboa

RUA DOS CAPELLISTAS, 43 A 47

## Bilhetes Postaes

D'A PARODIA

1.<sup>a</sup> serie de 10

200 réis

20 réis cada um



Callista

pedicuro

JERONYMO FERNANDES

R. SERPA PINTO, 48, 1.<sup>o</sup>

(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e  
desencravarmento de unhas  
pelos mais modernos processos  
até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que ve-

site e te consultorio para se certificar dos verdadeiros  
milagres que ali se operam

Das 9 ás 5 da tarde

# A VOLTA DE D. QUICHOTE



**O D. Quichote que, dentro de nós todos, por tanto tempo cavalgou ao lado de Dewet e Delarey, regressa, mais uma vez desiludido, sob o vento e sob a chuva, da guerra da Africa do Sul.**